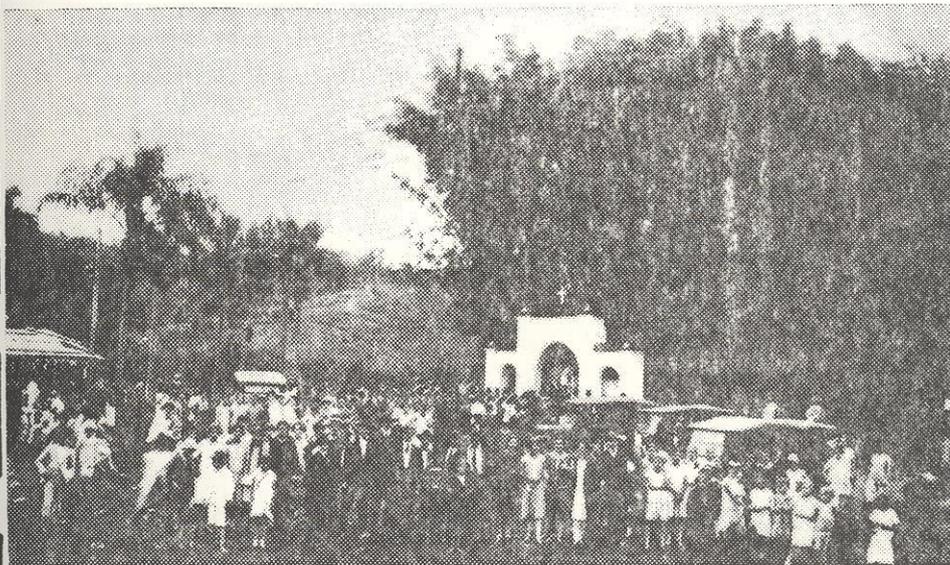




NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE



ANO IX
Nº. 35

EDIÇÃO DA
SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual n.º 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal n.º 73 de 9 de março de 1954

CGC 83.721.639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente Só"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob n.º 02 no Livro de Registros de Pessoas

Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Direção: Ayres Gevaerd

Composta e impressa na Gráfica Bandeirante Ltda. - Brusque - SC

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE

Ano IX

Julho, Agosto e Setembro de 1985

Nº. 35

Sumário

1 — Canções Folclóricas Alemãs	408
2 — Poesias - Maria M. M. Hoffmann	415
3 — BRUSQUE - Fragmentos de sua história, dia a dia.	418
4 — Impressões de viagem - Sérgio Nolasco.	422
5 — Problemas de linguagem.	434
6 — Documentos da administração do Barão Maximiliano de Schnéeburg, referentes a outubro de 1865.	437

CAPA: Gentileza de Wolfgang Rau

CLICHÊ: Festa na Comunidade Evangélica, por volta de 1932. Ao fundo, o grande portão que permitia acesso ao cemitério.

CANÇÕES FOLCLÓRICAS ALEMÃS

Publicamos, no número 32 (páginas 326-331), algumas canções folclóricas alemãs, que nos antepassados trouxeram consigo para o Brasil, quando para cá vieram. Cantavam-nas aqui nas rodas de amigos, em festas populares e familiares. Muitas dessas canções tornaram-se populares em nosso meio e se transmitiram por sucessivas gerações até os nossos dias. Cantar esses hinos, era uma maneira de externar seus sentimentos mais íntimos e profundos. Serviam para fomentar a amizade e o espírito de união. Favoreciam um clima de alegria e fraternidade.

A pedido de inúmeros leitores, damos continuidade na publicação de algumas dessas canções. Representam um valor do passado, mas que julgamos importante continuar a cultivar. Para facilitar uma execução mais exata, havemos por bem, juntamente com a letra do texto, publicar também a música.

Padre Valberto Dirksen .

Ich hatt einen Kameraden

The musical score is written on four staves in G major (one sharp) and 2/4 time. The melody is simple and rhythmic, with lyrics written below each staff. The lyrics are: Ich hatt ei-nen Ka-me-ra-den, ei-nen bes-ern findst du nit. Die Trom-mel schlug zum Strei-te, er ging an mei-ner Sei-te im glei-chen Schritt und Tritt, im glei-chen Schritt und Tritt.

1. Ich hatt einen Kameraden,
einen bessern findst du nit,
Die Trommel schlug zum Streite,
er ging an meiner Seite
im gleichen Schritt und Tritt.
2. Eine Kugel kam geflogen:
Gilt sie mir gilt sie dir?
Ihn hat es weggerissen,
er liegt vor meinen Füßen,
als wärs ein Stück von mir.
3. Will mir die Hand noch reichen,
derweil ich eben lad:
Kann dir die Hand nicht geben,
bleib du im ewgen Leben
mein guter Kamerad!

Das Wandern ist des Müllers Lust



Das Wan-tern ist des Mül-lers Lust, das Wan-tern ist des



Mül-lers Lust, das Wan - dern. Das muß ein schlechter



Mül-ler sein, dem nie-mals fiel das Wan-tern ein, dem



nie-mals fiel das Wan-tern ein, das Wan - dern.

1. Das Wandern ist des Müllers Lust,
das Wandern.
Das muss ein schlechter Müller sein,
dem niemals fiel das Wandern ein,
das Wandern.
2. Vom Wasser haben wir's gelernt,
vom Wasser:
Das hat nicht Rast bei Tag und Nacht,
ist stets auf Wanderschaft bedacht,
das Wasser
3. Das sehn wir auch den Rädern ab,
den Rädern:
Die gar nicht gerne stille stehn,
die sich mein Tag nicht müde drehn
die Räder.
4. Die Steine selbst, so schwer sie sind,
die Steine,
sie tanzen mit den muntern Reih'n
und wollen gar noch schneller sein,
die Steine

Im schönsten Wiesengrunde



Im schön-sten Wie-sen - grun - de ist mei-ner Heimat



Haus; da zog ich man-che Stun - de ins Tal hin -



aus. Dich, mein stil-les Tal, grüß' ich tau-sendmal! Da



zog ich man-che Stun-de ins Tal hin - aus.

1. Im schönsten Wiesengrunde

ist meiner Heimat Haus;

da zog ich manche Stunde
ins Tal hinaus.

Dich, mein stilles Tal,
grüss'ich tausendmal!

Da zog ich manche Stunde
ins Tal hinaus.

2. Muss aus dem Tal jetzt scheiden,

wo Alles Lust und Klang;
das ist mein herbstes Leiden,
mein letzter Gang.

Dich, mein stilles Tal,
grüss'ich tausendmal!

Das ist mein herbstes Leiden,
mein letzter Gang.

3. Sterb'ich, - in Tales Grunde

will ich begraben sein;
singt mir zur letzten Stunde
beim Abendschein:

Dich, mein stilles Tal,
grüss'ich tausendmal!

Singt mir zur letzten Stunde,
beim Abendschein.

Muß i denn zum Städtele naus

Muß i denn, muß i denn zum Städ - te - le naus,
Städ - te - le naus, und du, mein Schatz, bleibst hier. Wenn i
komm, wenn i komm, wenn i wied - rum komm,
wied - rum komm, kehr i ein, mein Schatz, bei dir. Kann i
gleich net all - weil bei dir sein, han i doch mein Freud an
dir; wenn i komm, wenn i komm, wenn i wied - rum komm,
wied - rum komm, kehr i ein, mein Schatz, bei dir.

1. Muss i denn, muss i denn zum Städtele naus,
Städtele naus, und du, mein Schatz, bleibst hier.
Wenn i komm, wenn i komm, wenn i wiedrum komm,
wiedrum komm, kehr i ein, mein Schatz, bei dir.
Kann i gleich net allweil bei dir sein,
han i doch mein Freud an dir;
wenn i komm, wenn i komm, wenn i wiedrum komm,
wiedrum komm, kehr i ein, mein Schatz, bei dir.

2. Wie du weinst, wie du weinst, dass i wandere muss,
wandere muss, wie wenn d'Lieb jetzt wär vorbei!
Sind au drauss, sind au drauss der Mädele viel,
Mädele viel, lieber Schatz, i bleib dir treu.
Denk du net, wenn i e andre sieh,
no sei mein'Lieb vorbei
sind au drauss, sind au drauss der Mädele viel,
Mädele viel, lieber Schatz, i bleib dir treu.
3. Übers Jahr, Übers Jahr, wenn mer Träubele schneidt,
Träubele schneidt, stell i hier mi wiedrum ein;
bin i dann, bin i dann dein Schätzele noch,
Schätzele noch, so soll die Hochzeit sein.
Übers Jahr, do ist mein Zeit vorbei,
do g'hör i mein und dein,
bin i dann, bin i dann dein Schätzele noch,
Schätzele noch, so soll die Hochzeit sein.

Wer recht in Freuden wandern will

Wer recht in Freu-den wan-dern will, der
geh der Sonn ent-ge-gen. Da ist der Wald so
kir-chenstill, kein Lüft-chen mag sich re-gen. Noch sind
nicht die Ler-chen wach, nur im ho-hen
Gras der Bach singt lei-se den Mor-gen-se-gen.

1. Wer recht in Freuden wandern will,
der geh der Sonn entgegen;
Da ist der Wald so Kirchenstill,
kein Lüftchen mag sich regen.
Noch sind nicht die Lerchen wach,
nur im hohen Gras der Bach
singt leise den Morgensegen.

2. Die ganze Welt ist wie ein Buch,
darin uns aufgeschrieben
in bunten Zeilen manch ein Spruch,
wie Gott uns treu geblieben;
Wald und Blumen, nah und fern,
und der helle Morgenstern
sind Zeugen von seinem Lieben.

3. Da zieht die Andacht wie ein Hauch
durch alle Sinnen leise;
da pocht ans Herz die Liebe auch
in ihrer stillen Weise,
pocht und pocht, bis sich's erschliesst
und die Lippe überfließt
von lautem, jubelndem Preise.

4. Und plötzlich lässt die Nachtigall
im Busch ihr Lied erklingen;
in Berg und Tal erwacht der Schall
und will sich aufwärts schwingen,
und der Morgenröte Schein
stimmt in lichter Glut mit ein:
Lasst uns dem Herrn lobsing.

P O E S I A S

Maria M. Müller Hoffmann, brusquense, filha de Luiz Jovita e Alice Thies Müller, exerceu as funções de professora no Grupo Escolar Feliciano Pires e Escola Complementar anexa.

Foi casada com o Professor Humberto Hermes Hoffmann, de cujo matrimônio nasceram três filhos. Ambos são falecidos.

Maria Mathilde publicou parte de suas poesias e crônicas nos jornais "O Progresso" e "O Rebate", na década de 1930.

Hermes Hoffmann

.

OLHOS NEGROS

Vi-os ... dois barcos negros balouçando
Nas águas mansas ao calor do estio.
Eram tranquilos quando os vi boiando
À flor das lágrimas, correndo a fio ...

Ví-os ... vagos, perdidos, contemplando
O ocaso de ouro, dolorido e frio ...
E as pálpebras baixarem, soluçando,
Como um sudário, trêmulo, sombrio ...

Ví-os ... visão dolente da amargura,
Olhando aflitos para a imagem pura
De um Cristo de marfim, crucificado ...

Ví-os ... visão dolente e comovida
As pálpebras cerrando para a vida,
Como um sudário, trêmulo, gelado ...

SAUDADE

Saudade! a curva extrema do caminho
Onde ficou a voz da soledade ...
Um longo lenço branco, uma tortura, o espinho
Da longa ausência e da felicidade.

Saudade! um sino a repicar sozinho,
Perdido eco pela imensidade...
Saudade! a flor guardada com carinho
E um sonho azul da nossa mocidade.
Saudade... o alvor da cruz marmórea e fria
Onde à noitinha a voz do mocho pia,
Soltando ao vento lamentosos ais...
Saudade... o extremo instante da partida
De alguém que foi o amor de nossa vida
E que sabemos que não volta mais!...

ECCE HOMO

Ante o clamor febril e alucinado
Bradando contra o sangue inocente,
Pilatos estremece acovardado,
Olhando a turba injusta, inconsciente.

"Crucifica-o!" Da voz judaica o brado,
Ruge feroz, como um ribombo amente!
Judás, ao ver o Mestre injuriado,
Foge ao remorso que no peito sente.

Mas quando a tarde, um trono feito em sangue,
Mostrava um Deus, pregado em cruz exangue
E a treva fez-se pelo céu também,

Aqueles mesmos que soltaram brados
Fugiam brancos de terror, gelados,
Pelas estradas de Jerusalém ...

NOSSA SENHORA

É Mãe, sublime Mãe da humanidade!
Quanta doçura abriga no seu manto,
A Virgem Maria, que amor e caridade
Espalhou pelas almas, pelo pranto.

Quantas vezes benquista na ansiedade,
Inválidos levaram do recanto
Florescente de cura e de bondade,
Da Mãe divina, a paz, o poder santo.

Vêm ainda na busca radiosa,
Vêm beber nessa fonte milagrosa,
Dessa límpida água que sustenta.

Vêm altivos, humildes, desgraçados,
E a todos pela fé abençoada,
Nossa Senhora de Azambuja alenta!

AVE CRUZ

Luto da dor e sombra da agonia,
Ó Cruz silenciosa, Cruz altiva!
Por onde passas, tens a voz cativa
Das grandes comoções de uma elegia.

Ave Cruz! E na sombra fugidia
Da palidez do ocaso, que se esquivava,
Tens no Cruzeiro essa lembrança viva
De tua imagem que deslumbra e guia.

Bendita sejas nessas horas mortas!
Nas horas da agonia que nos cansa,
Bendita sejas, Cruz, que nos confortas!

Só tu sabes sorrir aos olhos lassos
Dos que partem levando essa esperança
De dormir sob a benção dos teus braços!

N A T A L

Cantam cigarras! Cantam! Que alegria
Na voz dos sinos, trêmula a cantar.
Natal! Natal! Há festa pelo dia,
Desperta a natureza a palpitar ...

E o galo canta além da freguezia
A noite clara põe-se a desmaiar ...
Nasceu Jesus! Que festa em melodia
Na ermida branca onde se vai rezar.

Nasceu Jesus! Que festa na alvorada!
No coração do grande e do pequeno
Vibra a canção de amor da madrugada.

Nasceu Jesus, em pobre magedoura,
Rico de amor no coração sereno,
No olhar azul, na cabecinha loura.....

BRUSQUE - FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA -

DIA A DIA - DESDE A FUNDAÇÃO

Ayres Gevaerd.

1860

4.8. Iniciando oficialmente a colonização do Vale do Itajahy Mirim, chega a "Vicente Só", sob a direção do Diretor Barão Maximiliano de Schnéeburg, a primeira leva de colonos alemães, em número de 55. Pedro José Werner, precursor da região, acolhe os colonos em seu engenho de farinha, único abrigo então existente, proporcionando-lhes, gratuitamente, todo conforto possível.

Integrantes da primeira leva chegaram a Itajahy com a belonave "Belmonte", no dia 25 de julho. O Presidente da Província, Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, acompanhou os primeiros colonos até a barra do rio Itajahy Mirim:

- 1 - Augusto Höfelmann - com esposa e 3 filhos
- 2 - João Wilhelm - com esposa e 7 filhos
- 3 - Frederico Guilherme Nenhaus-c/esposa e 5 filhos
- 4 - João José Scharfenberg - esposa e 5 filhos
- 5 - Frederico Orthmann - esposa e 5 filhos
- 7 - Jacob Morsch - esposa e 3 filhos
- 8 - João Ostendarp - esposa e 2 filhos
- 9 - Daniel Walther - viuvo e 3 filhos
- 10- Luiz Richter.

Notas: 1) A esposa de Luiz Richter e mais 3 filhos, relacionados na primeira leva, ficaram em Petrópolis.

2) Uma filha do casal João Germano - Maria Boiting, contando 15 anos de idade, faleceu em Itajahy a 27 de julho.

19.8. Conduzidos por Francisco José Alves, des de a Vila de Itajahy, chega à recém-fundada Colônia Itajahy-Brusque, a segunda leva de colonos composta

de 132 pessoas. Esse segundo grupo de colonos foi transportado de Desterro para Itajahy no navio de guerra "Ivai", sob a responsabilidade do Major João de Souza Mello e Alvim.

31.8. O Diretor da Colônia, Barão Maximiliano de Schnéeburg, apresenta ao Presidente da Província o seu primeiro relatório. Esse documento, além de registrar as ocorrências, verificadas nos primeiros dias da Colônia, relaciona os componentes das duas primeiras levadas de imigrantes: nome, ofício, número de filhos, estado civil e religião.

6.10. Assina Schnéeburg o primeiro mapa da Colônia - "topographia do lugar da futura cidade na Colônia Brusque."

9.10. Em documento dessa data, de Nº2, Schéeburg declara "Entre todas as terras da Colônia banhadas pelo rio d'Itajahy Mirim, de Águas Claras para baixo, o único lugar contíguo menos sujeito a inundações, menores e frequentes, é sem dúvida a quele que Mathias Wagner requer, e por consequência, o único melhor proporcionado para uma povoação, um dia, cidade; para cujo fim Va. Excia. já deo de antemão providências, recomendando-me a não perdê-lo de vista. He mais, estas terras requeridas na pequena e agradável vargem, etc." (Mapa acompanhou esse documento 6/10).

16.10. Na relação de mantimentos e respectivos preços que Schnéeburg assina, há anotado o seguinte com relação ao trigo: "farinha de trigo não se distribue por regra, dá-se só em caso de doenças e creanças que dela carecem, conforme."

24.10. Principais registros do segundo relatório do diretor da Colônia:

- Pagou o Diretor ao mestre Alexandre-
"Inglez" a importância de 100\$000 por conta de uma
lança, previamente contratada, de madeira, louro
ou garuva (cerne), sem quilia, com 50 palmos de
comprimento e 11 de largura, podendo carregar de
370 a 380 arrobas; uma prancha, dois remos de voça
e dois varejões, totalizando 350\$000 e para ser
entregue em seis semanas.

- Na festa de Todos os Santos, autori-
zou o Diretor abater um boi, distribuindo a carne
entre os colonos.

- Lamenta Schnéeburg a perda do marce-
neiro Mopei, da primeira leva, que transferiu-se,
com sua família, para a Colônia do Dr. "Germano" Blu-
menau. Evidentemente um marceneiro seria de grande
necessidade na nova Colônia.

- A primeira pessoa falecida na Colô-
nia foi uma criança de 18 meses, filha de João A-
dão Groh.

- Encarece o Diretor a urgência da ins-
talação de uma escola (112 menores de ambos os se-
xos sem assistência) e propõem a vinda de uma pro-
fessora, Condessa Maria de Buettner, residente em
Desterro.

- Também um sacerdote se faz necessári-
o para "confessar", "casar" "enterrar".

- Colonos propõem a vinda do Cura Lud-
vig Bundschuh, de Karlsdorf, que, dizem, desejavir
ao Brasil.

- Como medida de proteção contra ata-
que de bugres, contava a colônia com 26 soldados,
distribuídos em diversos setores.

- "Foi aberto um caminho novo, largo e
comodo, desde os ranchos no lugar da futura povoa-
ção (ver o primeiro mapa) até a encruzilhada do Ri-
beirão do Poço Fundo." Trata-se da principal rua,
partindo da ponte, Conselheiro Willerding, Carlos
Renaux, Felipe Schmidt, continuando até Peterstras-
se.

24.10. Primeira lista de medicamentos solicitados pelo médico Dr. Eberhard para os colonos, firmada pelo diretor Schnéeburg. Número de remédios : 53.

4.11. Falece a Senhora Maria Elisabeth, 38 anos, esposa do colono Georg Melchior Schindwein. Segundo o comunicado do Diretor ao Presidente da Província, no dia 15 de novembro, a referida senhora faleceu de "Prolapsus uteri". A criança ficou aos cuidados da família Neuhaus.

30.12. Assinado contrato entre a direção da Colônia e o agrimensor Augusto Germano Thieme, para abertura de picadas, medições de lotes, etc. no território da Colônia.

- Procurando atender aos constantes pedidos de colonos, solicita o Diretor da Presidência da Província: "18 espingardas, pedras redondas de amolar, serras e serrotes, berrumas, martelos, machados para derrubadas, enchadas, etc."

"Uma bússola singela com óculo para colaborar nas medições, pois a minha, sendo transmontana complicada, é muito incômoda para o serviço apressado."

- Total dos imigrantes entrados na Colônia em 1860: 406, assim distribuídos:

1ª turma	59
2ª	132
3ª	184
4ª	31

segundo resumo do Diretor.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

SÉRGIO NOLASCO

NOTÍCIA BIO-BIBLIOGRÁFICA DO AUTOR

Sérgio Nolasco de Oliveira era natural de Desterro. Ingressou no serviço público em 1878, como Fiscal de Tesouraria da Fazenda Provincial, vindo mais tarde a exercer o cargo de Procurador Fiscal da Fazenda, onde se aposentou em outubro de 1908.

Foi sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, tendo colaborado na primeira fase de sua Revista. Colaborou igualmente na imprensa catarinense, especialmente em "A Regeneração", "O Typógrapho", "Gazeta do Sul" e "O Dia."

Faleceu na década de 20. Publicou: "Discurso", Florianópolis, Typ. Brazil, 1906, 13p; "Prelúdios Litterários", Florianópolis, Typ. Gutemberg, 1912, 36p; "A Acção da Mulher na Humana Sociedade" Florianópolis, Typ. Oliveira, 1913, 22p; "Micellania Litteraria : opúsculo primeiro", Florianópolis, A Epoca, 1914, 27p; "Micellania Litteraria": opúsculo segundo e último", Florianópolis, A Epoca, 1915, 27p; e "Impressões de Viagem", Florianópolis, 1916, 37p.

A propósito deste último opúsculo de Sérgio Nolasco, o mesmo traz em sua última página, a informação de que os dados sobre Brusque foram retirados do artigo "O Município de Brusque", que ele publicou em "O Dia", de 5 de novembro de 1916.

P R O E M I O

(Nota: Respeitada a ortografia original.)

O modesto trabalho litterario, que ora apresento à consideração do Leitor, já figurou nas columnas da extincta "Folha do Commercio", e a seu respeito emittiram opinião dois eximios escriptores nossos: O Revmo. Pe. Archangelo Ganarini e o inolvidável conterraneo Martinho Callado.

O primeiro assim pronunciou-se, em car

a que me endereçou: "Li com prazer as suas impressões de viagem e especialmente o que diz relativamente a Brusque, de que dá uma relação completa, subdividida per-capita. Aceite meus parabéns e preitos de admiração.

Agora é tratar de mandal-a publicar." E o segundo, ao encetar aquella publicação, no conceituado Diario, que com tanto critério e tino político dirigia, mimoseou-me com estas benevolas expressões: "Começamos hoje a publicar um trabalho do nosso illustre conterraneo Snr. Sérgio Nolasco a propósito de sua recente excursão à Villa Brusque, por motivo de saúde.

"Espírito investigador, o operoso conterraneo, apesar de enfermo, conseguiu dispensar alguns momentos ao recolhimento de dados relativos àquella Villa e aos pontos que visitou de passagem, dados que aliás não deixam de ser apreciáveis pelo seu valor histórico."

As palavras que ahi ficam, eram necessárias não só para elucidação do texto, como para servirem de prologo à humilde producção, que ora reedito, a pedido de um prezado amigo meo.

O auctor.

.....
A PARTIDA

I

Achando-me assás adoentado, resolvi fazer ligeira excursão a uma das localidades centraes do Estado, a fim de procurar lenitivo aos males, que me affligiam, e preferi a Villa Brusque pela amenidade do seu clima, e por ahi estar residindo o sobrinho Octavio.

Em 29 de Junho de 1912, dia do Martyri o dos apóstolos Pedro e Paulo, ás 7 1/2 horas da manhã, embarcava eu na lanchinha da passagem, e transpunha o Estreito, acompanhado dos sobrinhos - Godofredo e Epaminondas. Apenas alcançamos o outro lado, tomámos o carro que nos esperava e partimos para o ponto almejado.

Depois de havermos percorrido 15 kilometros, chegámos á Biguassú, onde descançamos.

Seja-me permitido rapido golpe de vista sobre essa interessante Villa. O seu aspecto é dos mais agradaveis, pois conta regular numero de casas (86) todas magnificamente construidas, bem pintadas, alinhadas e distribuidas pelas ruas que possui, tendo também uma praça diminuta, em cujo centro ergue-se a pequena igreja, que não obstante ser de humilde apparencia, é muito bem construida. Tem magnifico porto, diversas casas commerciaes, uma importante machina a vapor para beneficiar arroz e café, diversos engenhos, e uma elegante ponte construida a expensas do Estado, na administração do coronel Gustavo Richard. Convindo ainda não olvidar o seu poetico rio, pois lhe dá certo cunho de belleza e lhe é muitissimo util, porque é pelo auxilio de numerosas embarcações, que constantemente sulcam as suas águas, que se effectua a exportação de seus excellentes productos, e especialmente da madeira, que é o genero que mais avulta em seu fecundo municipio. Os seus habitantes são laboriosos e a sua população orça por 9.548 almas.

Sendo enriquecido de tão bellos dons naturaes esse formoso pedaço de terra catharinense, é prudente augurar-se-lhe próspero e florescente futuro.

Depois de termos ali ligeiramente almoçado, despedi-me do Godofredo, que voltou para a Capital, e prossegui na viagem, unicamente acompanhado pelo Epaminondas.

Vencida a distancia que medeia entre Biguassu e Tijucas, que regula 35 kilometros, chegamos ahí ás 4 1/2 horas da tarde, e ahí pernoitamos.

A Villa de Tijucas tem uma só rua muitissimo extensa, pois a distancia que vae de um extremo ao outro, é de quatro kilometros, e possui consideravel magote de casas, sendo algumas construidas segundo ás exigencias da esthetica e estylo moderno, dentre as quaes se salienta o palacete do abastado negociante Benjamin Galloti, que prima pelo gosto esmerado de sua architettura. A igreja fica tão distante, que não me foi possivel vel-a.

É lamentável, porém, que o Poder Municipal d'ahi se tenha descurado de autorisar a abertura de novas vias de comunicação transversaes e

paralelas àquella, e decretar a demolição de certos casebres de madeira, que ahi ainda se veem enfileirados com bonitas casas e dão tristonho aspecto à Villa, causando desagradavel impressão ao forasteiro que a visita.

Sanados esses pequenos senões, que se notam no quadro risonho dessa opulenta villa, ella pode tornar-se futuramente um propulsor poderosissimo para o desenvolvimento economico e commercial de nosso estado, pois possui uberrimos terrenos, nos quaes, segundo estou informado, medram ricas madeiras de construcção, excellentes cereaes e saborosos fructos.

II

No dia seguinte, 30 de Junho, quando a aurora já havia dissipado as trevas da noite, transportamos com o auxilio da respectiva balsa o rio Tijucas, que tem a largura de 82 metros e puzemo-nos a caminho em direção a Nova Trento, onde chegamos ás 11 horas. A respeito dessa formosa Villa, vide o que escreveu Max Schumann, em seu bem elaborado artigo intitulado: "Uma excursão ao Pinheiral". Poucos kilometros adiante do valle do morro da Onça, apparece ao viajante a Villa de Nova Trento. É uma vista alegre e apreciada por cada itinerante. Com as suas casas asseadas, cuja maior parte são assobradadas, com os seus abundantes mananciaes - o Rio do Braço e o Ribeirão do Alferes, que parecem feitos de prata no luxuriante verde do campo e matto, impressionam ellas agradavelmente ao recém-chegado.

"A versão de que esta Villa foi construida n'um caldeirão de serras, não se mostra real, pois aproximando-se ao lugar, recuam-se os morros e estende-se aos pés do viajante o largo e fértil valle do Rio do Braço."

O modesto Padre Archangelo Ganarini, que de perto conhece a Villa, porque nella residiu por alguns annos, desempenhando o cargo de Cura d'almas, tratando della assim se expressa: Quem vê hoje Nova Trento, depois de 20 annos, não a reconhece mais, tanto se tem ella melhorado, e se pode, com razão, consideral-a um delicioso Oasis, collocado no deserto para consolação e conforto do via-

jante que, sequioso e cansado, tem a ventura de encontrar-a sobre o seu caminho semeado de areia e requemado pelo sol."

Segundo se refere esse douto Sacerdote, o municipio de Nova Trento conta 6 mil almas, e a sede ou Villa cem casas e duas igrejas: a do Coração de Jesus, que é a principal, e a Capella de S. Virgilio.

As ruas são largas, regulares e bem conservadas: as casas de negocios numerosas, entre as quaes só duas giram annualmente, cada uma, com 80 a 100 mil florins (40 contos de nossa moeda).

Sua exportação é calculada em 170 mil florins (68 contos) annualmente, e consiste nos seguintes generos: madeira, assucar, farinha de mandioca, ovos, pelles curtidas, banha, feijão, milho e amendoim. São de ovos, exportam-se 36.400 duzias. Além da antiga ponte, que une as duas ribas da torrente do Alferes, accrescenta o citado publicista, Pe. Ganarini, mais abaixo vê-se outra que dá passagem a quem dirige ao outro lado do Rio do Braço, sobre o qual existe uma terceira ponte de correntes de ferro para peões. A existência dessas duas ultimas pontes é devida á iniciativa dos RR.PP. Jesuitas, que se puzeram á testa do povo, que com dias de trabalho e dinheiro, pode concluir essas duas obras de utilidade publica, mostrando assim ainda uma vez a verdade do axioma de - "viribus Unitis", isto é que as forças mesmo insignificantes, quando unidas, podem obter grandes resultados."

Tem tambem essa Villa uma praça assaz espaçosa, que forma perfeito quadrilatero. O seu magnifico templo, que é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, como fosse insufficiente para comportar a multidão de fieis, que a elle concorre, está sendo ampliado por esforços dos incansaveis PP. Jesuitas, dos quaes é superior o Pe. João Maria Cybeo, meo idolatrado mestre.

Ha ainda nessa Villa duas celebridades que empolgam a admiração do forasteiro, que a visita: a devoção tributada a N.S. do Socorro, e o estabelecimento da fiação e tecelagem de sêda.

Com referencia á primeira, é proveitoso lêr-se as linhas subseqüentes devidas á penna de Max Schumann, supracitado:

"N'um dos contrafortes altos da serra da Onça, encontra-se quasi no seu cume uma capella dedicada a Nossa Senhora do Socorro."

"Os moradores da região resolveram erguer no ponto mais elevado, á sua Padroeira uma estatua de bronze, do tamanho natural. Duas juntas de boi puxaram a Santissima Virgem, que tem um peso de mais de 700 kilos, para cima, onde já se acha construido o pedestal de pedras quebradas, que servirá como socco d'uma columna de tijolos de 15 metros de altura para o futuro assentamento da estatua."

Quanto ao 2º, convém consultar a respeito o bello artigo estampado no "Novidades" de Itajahy:

"Datam do anno de 1884 os primeiros ensaios em Nova Trento, para a criação do bicho da sêda e o plantio da amoreira. Os iniciadores dessa nova cultura, n'aquelle municipio, foram os Srs. Henrique Boiteux, já fallecido, e Francisco Gottardi Primo, negociante importante alli, e que agora mesmo obteve do Congresso Estadual favores para estabelecer uma fabrica de fiação de sêda. Temos interesse que fiquem bem assignalados aquella época e aquellos nomes, porquanto correm, até mesmo na imprensa, versões erradas a respeito, e nós, neste momento, acabamos de receber d'aquella Villa as provas da veracidade das informações que acima damos:

"Desde logo grande numero de colonos começou a dedicar-se á nova cultura, de que elles já eram conhecedores. Assim já um anno depois de iniciada, poderam ser enviadas para a Europa amostras de sêda produzida em Nova Trento.

"Lemos a correspondencia commercial de então, do Sr.Boiteux, referente á remessa da sêda que fez para os mercados europeos, e por essas cartas se vê que a seda de Nova Trento foi alli bastante apreciada, observando-se apenas apresentar ella muitos nós e ter um fio chato.

"Annos depois as Irmãs da Immaculada Conceição fundaram uma pequena fiação de sêda e installaram alguns teares, tornando-se desde então o Convento o principal centro sericicola da zona."

"É de lamentar que a cultura da sêda no sympathico municipio catharinense não se tenha, como seria possivel, desenvolvido, com o correr dos annos. A producção de casulos em 1906, portanto 22 annos depois, attingio a 1.801 kilogramas.

"A fabrica de sêda de Nova Trento, já tem enviado para os mais remotos pontos do Paiz os seus productos. Nas cathedraes de S. Paulo, Rio de Janeiro, Pará, existem paramentos sagrados, como casulas, capas de asperges, estandartes, etc. ali fabricados, e aqui mesmo, na nossa matriz, temos uma casula daquella procedencia.

Nas exposições de S. Luiz e Florianópolis, a sêda de Nova Trento alcançou medalha de 1ª classe e actualmente na Exposição do Rio de Janeiro, as Irmãs da Immaculada Conceição têm um bellissimo mostruario de trabalhos de sêda.

A fabrica das Irmãs está montada com a parelhos rudimentares e deste modo não é possível formar os productos a preços em condições de concorrer com outros que dispõem de machinismos aperfeiçoados.

"Quanto a nós, o facto de que está dependendo o desenvolvimento da industria da sêda em Nova Trento é a fundação de uma fabrica com os mais modernos aparelhos, capaz de produzir em grande quantidade, artefacto aperfeiçoado é pelo preço da concorrência. Para tal fim é que devem tender todos os esforços dos sericultores neotrentinos, e com esse intuito também é que o governo deve dispensar-lhes o seu auxilio.

III

Seriam 2 horas da tarde, quando de Nova Trento nos encaminhamos para Brusque. Fizemos esse ultimo trecho de nossa viagem, acoitados por impertinente chuva, e por estrada assás accidentada, cavada na base de altissimas serras, e ladeada de profundos precipicios, na qual, lugares ha que mal davam estreita passagem ao carro, que nos conduzia.

Ao atravessar aquella cordilheira de montanhas, dentre as quaes salientam-se os celebres morros da Onça e dos Polacos, lembrava-me da Suissa, coroados de um diadema de neve, ou dos Al

pes, transposto temerariamente por Napoleão para frustrar os planos estrategicos que os seus desafectos iam maquinando, pela surdina, para cavarem-lhe o desprestigio do nome e a sua queda.

Depois de termos percorrido 28 kilometros e ultrapassado os dois morros que, como valentes agigantados touros jogam as cornadas, na entrada da Villa, patenteou-se afinal o seu magnifico e deslumbrante panorama, e havendo nella penetrado às 5 horas da tarde, fomos affectuosamente recebidos e abraçados pelo sobrinho Octavio e sua esposa, que já nos esperavam, e nos haviam aparelhado carinhosa e excellente hospedagem.

BREVE NOTICIA DA VILLA DE BRUSQUE E DE SEU MUNICIPIO .

I Minha Entrada na Villa.

É agradabilissima a impressão que recebe o itinerante que a visita; pois assim que nella penetra, fica encantado pelo seu deslumbrante aspecto, e pela espaçosa rua, que lhe atrahê as vistas, e que correndo de sul a norte, conserva o nome de seu director Betim Paes Leme, e é enaltecida pelos magnificos predios, que lhe aformoseam os lados e primam pela elegância de sua primorosa construção. A Villa, alem daquella, tem outras ruas, e reune na sede 185 casas, e algumas há ahi edificadas com tal esmero e gosto artistico, que rivalizam com as opulentas habitações da Capital.

Edificios publicos:

Enfileiram-se a par desses prédios diversos edificios publicos, taes como: o da antiga directoria, o da escola, da Camara Municipal, da estação telegraphica, da agencia do correio, da agencia de terras e o de recepção de immigrants, que actualmente serve de cadeia.

Fábricas:

Ha na villa duas importantes fabricas; sendo uma de camisas de meia, de propriedade do operoso industrial Rodolpho Tietzmann; e outra que se occupa com fiação, tecelagem e tinturaria, de propriedade do Sr. Carlos Renaux.

Só tratarei da 2ª fabrica; porquanto não possuindo dado algum acerca da 1ª, me é absolutamente impossivel fazer sobre ella a mais singela ponderação.

Foram fundadores da 2ª fábrika: Renaux, Klappoth, Wilke e Kreibick. O capital com que começou esse importante estabelecimento industrial, era mui diminuto, e por isso os seus lucros eram insignificantes, o que occasionou a separação de tres de seus socios, ficando sómente Renaux.

Este, ou pela audaciosa coragem de que dispunha ou porque tivesse plena convicção de que uma fabrica nestas condições futuramente lhe proporcionaria grandes proventos, não vacillou em sacrificar todos os seus capitaes na Europa alcançados, para dar-lhe o desenvolvimento que ora tem a fiação, tecelagem etc., e está occupando a actividade de 120 operarios, sem fallarmos no numero de trabalhadores, que ahi auferem os preciosos recursos á manutenção de suas familias.

Para se aquilatar o genio emprehedor desse incançavel e prestimoso cidadão, basta considerar que elle ora se esforça por obter a materia prima de sua fabrica, o algodão, fazendo continuas experiencias para verificar qual é a especie d'elle, que melhor se adapta em nosso clima, e provavelmente isso conseguirá em breve, pois está effectuando grandes plantações de algodão em terrenos e morros, que enfrentam a sua fabrica e lhe pertencem.

Os templos:

Existem na Villa dois magnificos templos, sendo um pertencente ao culto catholico e o outro à Comunidade protestante, que estão situados n'uma bella collina donde se descortinam as mais lindas paizagens dos arredores. É vigario do 1º o Rev.P.Henrique Lindgens e Pastor Evangelico do 2º, Gerold Hobus.

A construcção de ambos parece ter seguido, com pequenas modificações, o mesmo plano e estylo architetonico. Ambos teem uma só torre, em cuja fachada se ostenta elegante relógio, que trabalha com a precisa regularidade; teem elles na frente uma só porta e duas lateraes.

A obra do templo catholico, tendo sido iniciada em 1873, ficou concluida em 1874, a expensas do Governo Geral, sendo director o Dr. Luiz Betim Paes Leme.

A do templo protestante foi iniciada em 1876 pelo Dr. Olympio de Souza Pitanga, e estando parada durante 15 annos, só finalizou em 1894 por esforços da comunidade protestante.

Lancemos agora rapido golpe de vista pelo interior do templo catholico. O seu santuario é pouco amplo, feito em semicirculo, esclarecido por sete claraboias, abertas no fundo de sua cupula, formadas de vidros de côres. Por sobre um estrado levantado no pavimento, veem-se tres altares: no do centro ostenta-se a imagem de S. Luiz Gonzaga, modelo vivo da mocidade estudiosa, e insigne padroeiro da freguezia, e mais abaixo ergue-se o tabernaculo onde sob as especies eucharisticas se occulta o Salvador ás vistas dos mortaes; no lado do evangelho, resplandece a veneranda imagem do sacratissimo Coração de Jesus, e no lado da epistola, a meiga imagem da SS. Virgem. Nos flancos desse santuario apparecem duas portas, resguardadas por repositores de estoffo vermelho, que dão entrada: uma para a sacristia, e outra, para um compartimento, que se poderia denominar - abside, pois corre por detrás da parede central do santuario.

O corpo da igreja é assás espaçoso, sendo a sua abobada sustentada por uma serie de arcadas, apoiadas em diversas columnas, que vão enfeichar-se em uma. No fundo vê-se o côro, apoiado em vigorosos pilares, do qual partem galerias lateraes, guarnecidas de balaustres, que servem de tribunas, e vão terminar nas paredes do arco cruzeiro; vendo-se ainda por baixo dellas apparecer dois singelos altares; um, em que se venera N. S. da Soledade, e no outro, S. José.

O assoalho da igreja é de tijoleiras, e sustenta duas ordens de bancos, muito bem acabados: nos do lado direito, sentam-se os homens, e nos do lado esquerdo, as mulheres. Dá-lhe acesso uma escadaria de 68 degraus feita de alvenaria, revestida de cimento e ladeada de fortes pilares, em que se apoia.

Penso ser o architecto, que delineou o

plano para a construcção dessa igreja, assás versa do na leitura do ritual romano, pois ahi, supponho, se prescreve que quando se tenham de construir igrejas, se as façam como esta, viradas para o Oriente, de modo que quando o Sacerdote estiver celebrando, esteja sempre de costas para o Oriente e com a face para o Occidente:- e isso porque, conforme ensina o abalisado pensador Roselly de Lorges, tendo Christo expirado na cruz com a face voltada para o Occidente, elle desherdou por este facto o Oriente de todos os privilegios que constituíam o seu patrimonio, e os transmittiu ao Occidente: pois ahi devia reinar Pedro, a quem conferiu todos os poderes para propagação da fé, a primogenitura sobre as consciencias, e a chave de todos os conhecimentos.

Vejamos agora o que contém de notavel o interior da egreja protestante. Em sua capella, apenas figura uma elevada guarnição de madeira, envernizada, encimada por um crucifixo, construida em forma de semicirculo, tendo as extremidades presas ao fundo da Capella, e o bojo virado para fóra.

Na parte central e dianteira desse pequeno monumento acha-se suspenso um primoroso quadro, esboçado talvez por alguma notabilidade artistica, no qual é representado o descimento do Salvador da cruz; e mais abaixo ergue-se singelo altar, forrado de veludo roxo onde se destaca outro formoso crucifixo, ladeado apenas por quatro velas; na parte superior desse altar descansava um livro de rica encadernação, que, presumo, ser um exemplar do antigo ou novo testamento.

Nos outros compartimentos da egreja nenhum objecto encontrei digno de reparo, a não ser o imponente quadro, pendente de um dos lados do arco-cruiseiro, onde se acha pintada magistralmente a effigie do Divino Mestre, o qual, consta-me, ter sido offertado pela Imperatriz d'Allemanha aos habitantes da villa adeptos do protestantismo.

Os cemiterios

Dois são os cemiterios existentes na Villa, um pertencente ao culto catholico, outro ao protestante. Cada um está construido em terreno situado atraz da respectiva egreja, tendo aberta no centro espaçosa rua ladeada por enumeras catacum -

bás, sendo algumas assás singelas, e outras, ornamentadas com columnas e arabescos, que só servem para demonstrar a vaidade das cousas humanas.

Seja-me permittido, no entretanto, fazer menção de um primoroso crucifixo de tamanho natural, que vi no fundo do cemiterio catholico, artisticamente sinzelado, e abrigado em singelo nicho de madeira. Esta veneranda imagem, como que ampara com seus divinos braços, os corpos d'aquelles que deste mundo já se evolaram, supplicando ao Eterno, a fim de que os preserve de um destino atroz.

Pontes

Possue a Villa duas pontes assás espaciaosas e muito bem edificadas. Uma foi construida em 1905, na administração do vice-governador Vidal Ramos, a expensas do cofre estadual, e graças a iniciativa do superintendente, tenente-coronel Carlos Renaux, coadjuvado pelo seu substituto Vicente Schaefer. Como esta ponte estivesse exposta ao rigor das estações, julgaram conveniente, resguardal-a com uma cobertura, cuja obra, tendo sido contratada com o mencionado Vicente Schaefer, este dignamente se desempenhou da incumbencia.

A outra, que demora na extremidade do norte da Villa, foi construida na administração do vice-governador Pereira e Oliveira, em 1906, sob as vistas do superintendente Carlos Renaux já citado.

Instrucção

O ensino primario é ministrado às crianças, não só pelas duas escolas publicas, que ali existem, regida uma pela habil professora D. Edwiges Torres, e outra pelo provector mestre João Duarte, como também pelo collegio catholico, dirigido pelas Irmãs da Divina Providencia, que tem 180 alumnos de ambos os sexos; e pelo collegio que é mantido pela comunidade evangelica, onde, além do ensino primario, penso, que tambem se ministra aos alumnos ensino de materias secundarias.

(continua no próximo numero)

PROBLEMAS DE LINGUAGEM

Ayres Gevaerd

Convivendo com policiais do destacamento, cujo número variava entre 5 e 10, necessário para evitar, principalmente, a incursão de bugres nas diversas linhas coloniais; com os canoeiros, que conduziam pessoas e mercadorias da barra do Itajai e, finalmente, com os primeiros comerciantes que se estabeleceram na sede, todos, policiais, canoeiros e comerciantes, descendentes de açorianos e portugueses, foi possível aos colonizadores germânicos aprender regular número de palavras da língua portuguesa.

Conhecidos por "caboclos", a eles se deve, nesta região, graças ao frequente contato com as sucessivas levas imigratórias, de forma bruta, aparentemente sem expressão, a adaptação à nova Pátria.

Frequentemente designamos estrangeiros como pioneiros em determinadas regiões. Mas esse pioneirismo só foi possível com a ajuda de nosso caboclo, nas funções de "prático" ou guia, conhecedor dos caminhos.

Pedro J. Werner, Franz Salenthien, Paul Kellner entre outros tidos como pioneiros, desbravadores, eram latifundiários, donos de engenhos de serrar madeira.

O nosso lendário "Vicente Só", segundo os registros históricos, é um exemplo flagrante do desbravador caboclo. Em suas andanças gostou de nossa região, instalando-se em local próximo à atual praça que tem o seu nome. Nos próprios documentos e mapas da Colônia, grande parte da cidade situada ao lado direito do rio Itajai-Mirim, era conhecida por "Vicente Só".

Mas, voltando ao início desta crônica, onde citava a forma de como nossos antepassados aprenderam as primeiras palavras da língua Pátria, devia ter sido curioso e cômico ao mesmo tempo, o esforço que ambos deviam fazer para se entenderem. A mímica, certamente, acompanhada por palavras, pronunciadas sabe Deus como, era um modo auxiliar. O fato é que, de um e de outro lado, empregavam-se as melhores intenções e esforços para entendimento mútuo.

Com o passar do tempo, gradativamente, a compreensão melhorava. A assimilação se processava lentamente, até que as primeiras escolas particulares e oficiais, com professores brasileiros, apareceram. E isso só se verificou no início deste século; antes, as escolas tinham professores alemães, nomeados pelo Governo. Professores particulares para ensino do vernáculo só era possível a famílias de condições mais prósperas.

Meu objetivo primordial, nestas considerações, é lembrar que, do contato amigável, comercial e social do caboclo com o colono, permaneceram palavras, alteradas involuntariamente, possibilitando a imagem e traçar a figura da melhor forma possível alguns hábitos: na alimentação, na convivência social, na familiar, nos folgedos, na roupage, entre outros aspectos.

As palavras que menciono a seguir, hoje raramente ouvidas na cidade, são, entretanto, ouvidas com frequência no atual município de Guabiruba, regiões da Peterstrasse, Sternthal, Holstein, Langestrasse, Pommerstrasse, Planície Alta e outras, ocupadas inicialmente por famílias originárias de Baden, Alemanha, de onde veio a maioria de nossos colonos.

Seus descendentes, numerosos hoje, ocupam, dividida e subdividida, a área de terras que seus antepassados receberam. Em certos lugares o agrupamento, pouco prático, promíscuo até, merecem do medidas educacionais urgentes.

Note-se que algumas palavras são misto de alemão, português e dialeto badense. O badense, assim como pronunciado, encontra-se escrito.

Por exemplo:

"Im Kreitz ist Heil" - Na cruz está a salvação.

Espera	- Schpera
Espiar	- Schpekulia
Coragem	- Kurasch
Melado	- Melad
Petiço	- Petiss
Pirão	- Pirron
Facão	- Facon
Canoa	- Canô
Jararaca	- Schararak

Caboclo - Kapócla
 Tropeiro - Tropêa
 Balaio - Palai
 Pataca - Patak
 Picada - Picade
 Venda (loja) - Vende
 Gamela - Kamele
 Bodoque - Pitok
 Bicho berne - Bischbern
 Juiz de Direito - Schusterred.

Por sua vez, o caboclo não ficou atrás. Com a mesma dificuldade na pronúncia, ele alterou e simplificou muitas palavras, algumas das quais são utilizadas normalmente:

Betrunken - bitruca
 Schieben - chiba
 Kuchen - cuca
 Schmierer - Chmia
 Tiefe - Tifa.

O que dizer dos nomes próprios que causam sérias dificuldades no Registro Civil? Em Brus que são frequentes:

Verviebe - Faiba José - Zéca
 Susterhen - Sestren Manuel - Maneca
 Vogel - Fogel
 Emerich - Emerin
 Kohler - Kôla
 Krieger - Kriga
 Schloesser - Schlessa
 Ristow - Rista

Paulo Bianchini contou-me, certa ocasião, o seguinte fato, que se verificou na Pommerstrasse, há muitos anos. Como se sabe, existe naquele lugar, uma estrada, hoje carroçável, que permite acesso ao Garcia, Blumenau. Nos primeiros tempos da Colônia, era um caminho que, além de servir aos colonos, era utilizado por pequenas "pontas" de gado, aos cuidados de um ou mais tropeiros, que as conduziam até a sede. Porém, no percurso vendiam um ou mais animais aos colonos mais ou menos abastados.

Um casal de colonos, originários de Baden, Alemanha, localizados à margem daquela estra-

da, achava-se capinando um trecho de sua propriedade, quando apareceu uma dessas pequenas tropas, originárias da região serrana.

A senhora do colono, observando os animais, chamou a atenção do marido para uma vaca que tinha ao seu lado um bezerro; lembrou-o da utilidade desse animal e pediu que interpelasse o tropeiro sobre o preço. Num misto de português e dialeto badense, o colono perguntou: "Tropea, schperra um pouco; quando custa aquela Kuh vaca grande mit dem klona pequena méckele Kalb tapai?" ...

.....
DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO MAXIMILIANO DE
SCHNÉEBURG, REFERENTES A OUTUBRO DE 1865.

Directoria da Colonia Itajahy Brusque, em 19 de Outubro de 1865.

Illmo.e Exmo.Snr.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vã.Exa., que se apresentarão hoje os seguintes Voluntários solteiros:

João Schwamberger	Augusto Janser
Cosmo Vogel	Eduardo Fecker
Paulo Klevenau	Henrique Sacht

e o desertor Luçovico Ricardo Volrath que regressa voluntariamente pela amnistia do Imperial Governo e pela sua primeira e unica deserção, a Pandeira á qual tinha jurado como Voluntário.

Assim que eu tenha numero mais avultado de Voluntários conduzirei pessoalmente a presença de Va.Exa.

Hum e outro irão desde já e por conta de espontanea á Sta.Catharina apresentar-se á Va.Exa.

Deos Guarde á Va.Exa.

Illmo.e Exmo.Snr.Dr.Adolpho de Barros Cavalcanti
de Albuquerque Lacerda
Dmo.Presidente da Provincia de Sta.Catharina.

O Director da Colônia Itajahy-Brusque
Barão de Schnéeburg.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque,
8 de Outubro de 1865.

Illmo.e Exmo.Snr.

Tenho a honra de remetter aqui junto a Vã Exa. as contas e documentos da receita e despesa effectuada durante o Semestre de Janeiro a Junho de 1865, que me era impossivel remetter com mais pressa, porque tanto o recebimento de dinheiro retardado, como a construção de caminhos e mais serviços pelas intempéries da estação, não se tinham em tempo effectuadas.

As contas dos serviços do trimestre de Julho a Setembro deste anno, remetterei immediatamente, quando os serviços respectivos serão promptos e pagos.

Deos Guarde a Vã.Exa.

Illmo.e Exmo.Snr.

Dr.Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque La
cerda

Digno.Presidente da Provincia de Santa Catharina.

O Director da Colonia

Barão de Schnéeburg.

Desterro, em 20 de Outubro de 1865.

Illmo. e Exmo. Snr.

Submetto respeitosamente á VªExcia. a Lista inclusa sob nº 1 dos Voluntários da Colonia Itajahy-Brusque. Esta lista acompanhada por outra sob Nº 2, prova, com as assignaturas dos Voluntários, os abonos na lª enunciados, que receberão do Cofre da Colonia por minhas mãos e por contado Governo em virtude da authorização da Vª.Exa. datada de 5 de Setembro p.p., para lhes serem descontados no seu vencimento, e o Cofre da Colonia reembolsado desta despeza feita provisoriamente das verbas orçadas, sem o que não posso satisfazer as despezas determinadas a pagar no Trimestre de Julho a Setembro.

O importe das mais despezas de alimentação, condução livre destes voluntários por canoas e lanchas desde o dia 12 a 14 as primeiras, e as segundas durante o dia 14 por via fluvial (os caminhos terrestres erão impracticáveis entre a Colonia e a Villa Itajahy) assim como o pouzo do dia 14 e o almoço do dia 15 na Barra do Itajahy - Mirim a pagar, conforme a mencionada authorização de Vª.Exa. de data de 5 de Setembro, provisoriamente, do Cofre da Colonia as Verbas do Orçamento, ignoro por ora, por que não tenho na rapida viagem obtido as respectivas contas. - Com a maior brevidade as remetterei á Vª.Exa., pedindo o immediato reembolso das mesmas, sem o que não poderei prestar o pagamento dos serviços das diversas Verbas orçadas, o que sob todos os titulos preciso evitar.

No dia 14 entreguei, do mesmo Cofre da Colonia, á Guido de Seckendorff, a quantia de R\$ 100\$000 para pagar as despezas de alimentação dos mesmos Voluntários que eram em 18 inclusive elle e o Voluntário Brasileiro, 25 pessoas, durante a viagem da Villa até Desterro. Partirão em 16 da Villa e chegarão em Desterro em 18, do que peço a Vª.Exa. mandar que elle preste as contas na Thezouraria.

Deos Guarde á Vª.Exa.

Illmo.e Exmo.Snr.
Dr.Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque
Lacerda
Digmo.Presidente da Provincia de Sta.Catharina

Barão de Schnéebur
Director da Colonia Itajahy.

.....
Desterro em 20 de Outubro de 1865.

Illmo.e Exmo.Snr.
Tenho presente o Officio de Va.Exa. de 9 de Setembro de 1865 em que me ordena de propor pessoas habilitadas, um para servir de feitor das Obras Publicas, outro para o serviço de conductor das malas da Colonia a Villa d'Itajahy nos dias do correio geral e vice-versa, e que informasse sobre as quantias que devão ser arbitradas á cada uma d'ellas.
Já por duas vezes cumpri, uma vez anteriormente á citada Ordem de Va.Exa. a segunda immediatamente depois, tendo me constado que o Imperial Governo attendesse a estas 2 requisições minhas entre as mais.
Permitto-me pois de novamente propor pelo serviço de feitor assistente nas obras publicas, e nos dias de folga para todos os serviços compativeis com os mais que a Direcção possa incumbir a bem do Estabelecimento o mesmo individuo o Colono Henrique Bettermann com uma gratificação mensal de R\$50\$000 ; e pelo serviço de conduzir as malas o Colono João Nagel com uma gratificação de 25\$ a 30\$000 por mez. Peço a Va.Exa. com o maior respeito a mais breve possivel solução.

Deos Guarde a Va.Exa.
Illmo.e Exmo.Snr.
Dr.Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda
Digmo.Presidente da Provincia de Sta.Catharina

O Director da Colonia Itajahy-Brusque
Barão de Schnéeburg

Desterro em 21 de Outubro de 1865.

Illmo. e Exmo. Snr.

Com data de 4 de Setembro tive a honra de submeter à Va. Exa. duas listas demonstrativas dos Colonos enviados pelo Governo Imperial à Colonia Itajahy-Brusque, que tem de haver o abono de Subsídios e mais despesas, como os mais, conforme a tabella prescripta relativamente a suas idades.

A 1ª demonstrou pelo trimestre Julho a Setembro uma despesa desta Verba de R\$ 2:386\$350 e a receita de R\$ 600\$000 logo um supplemento urgente e indispensavel necessario de.....
.....R\$ 1:786\$350

a 2ª pelo trimestre corrente de Outubro a Dezembro uma despesa de R\$ 1:296\$200 e a receita de R\$ 600\$000, logo um supplemento necessario de R\$ 696\$200
Somma 2:482\$550

Quando o Imperial Governo determinou no seu orçamento pela Verba Subsídios e mais despesas com Colonos a quantia de R\$ 2:400\$000 annuaes pelo exercicio de 1865 a 1866, ou R\$ 600\$000 por trimestre não considerou os Colonos novos que a esta Colonia remetteo, como já expuz à Va. Exa.

Recebi o Officio de Va. Exa. datado de 9 de Outubro corrente em que declara, não ter recebido ainda ordem especial do Imperial Governo para o pagamento das quantias que sollicitei no mencionado meu Officio de 4 de Setembro.

Reitero todavia a minha supplica à Va. Exa. com toda instancia de se dignar mandar, neste caso excepcional, consignar-me a quantia supra de R\$2:482\$550 supplementares da verba Subsídios, pois a esses Colonos quasi todos vindos em fins de Maio que só em St. Catharina escolherão a Colonia Itajahy-Brusque, não podia pagar com os R\$ 600\$000 devido o abono de Subsídios desde o commeco do presente exercicio, elles são pobres; - o curto tempo desde as suas chegadas e o inverno permittirão apenas estabelecer-se, preparar as suas roças e de plantal-as, e nenhum fruto podem ainda tirar dali, soffrem pois, se individão à grandes prejuizos seus,

e se achão preteridos.
São estes os motivos e os titulos de baixo dos
quaes apello de novo, e com toda fé em nome dos
mesmos, á Va.Exa., supplicando a consignaço des-
te dinheiro.- Elles esperão com toda confiança
que no meu breve regresso lhes tratei esse socor-
ro devido, pelo qual já tanto suspirão.

Deos Guarde a Va.Exa.

Illmo.e Exmo.Snr.

Dr.Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque
Lacerda

Digmo.Presidente da Provincia de St.Catharina

O Director da Colonia Itajahy-
Brusque
Barão de Schnéeburg.

.....
Desterro em 25 de Outubro de 1865.

Illmo. e Exmo. Snr.

Incluso tenho a honra de submetter á
Va.Exa. a lista dos Voluntários da Patria da Colo-
nia Itajahy-Brusque, com as assignaturas origina-
es dos mesmos, e das quantias que mensalmente ca-
da um de espontanea vontade declaram que lhes se-
jão descontadas dos seus vencimentos, e entregues
pela Directoria da Colonia á suas familias ou pa-
rentes na mesma remanescentes.

Rogo por isto á Va.Exa. haja por bem,
fazer chegar á competente autoridade esta lista e
de emanar as necessarias ordens que esta deixam
sejão regularmente descontadas e entregues, contra
recibo, á Directoria da Colonia, afim de que esta
possa fazer ponctual entrega ás respectivas fami-
lias, do que a Directoria prestará a devida conta.

Deos Guarde a Va.Exa.

Illmo.e Exmo.Snr.

Dr.Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque La-
cerda - Digmo.Presidente da Provincia de St.Ca-

tharina. O Director da Colonia Itajahy-Brusque
Barão de Schnéeburg

Desterro em 25 de Outubro de 1865.
Illmo. e Exmo. Snr.

Hontem apresentou-se Theodoro Dankwardt, proprietario estabelecido no lugar chamado Bateas, limitrophe nos fundos com o territorio da Colonia Itajahy.

Theodoro Dankwardt tem tãobem na rua principal da sede da Colonia um pequeno terreno, que a Directoria lhe concedeo tal como aos mais moradores na Sede da Colonia, futura cidade, simplesmente e aforamento, conforme às instrucções, que o Imperial Governo me transmiteo; o preço annual destes aforamentos, está ainda para ser fixado pelo mesmo Governo Provincial.

Desde a minha nomeação pelo Imperial Governo como Director d'esta Colonia do Estado, me forão, igualmente como aos outros Directores de Colonias na Provincia, decretados R\$ 1:800\$000 para a construcção de uma casa de moradia do Director, e as funções como escriptorio e depositos anexos a Directoria.

A Directoria da Colonia fundada em 4 de Agosto de 1860, isto é a 5 annos, sollicita constantemente e com instancia a consignação d'este dinheiro para o decretado fim.

Theresopolis e Sta. Izabel o receberão logo, e possuem com alguns supplementos, que lhes forão ainda concedidos, casas amplas e muito decentes de Directoria, como é justo, devido e obrigativo com a decencia do Estado. - Só esta longinqua Colonia, talvez por modestia minha, foi até ao presente preterida d'este decoro, que o Governo previo e decretou.

Ha dous annos proximos passados, quando o Exmo. Snr. Pedro Leitão da Cunha, um dos antecessores de Va. Exa. se persuadio ocularmente com sua committiva e o Agente da Colonização da Provincia, Julio M. de Trompowski, do miseravel e inhabitavel rancho de taboas de 20 palmos em quadro, o peor de todos que existem na Colonia, e da indecencia manifesta de servir em tudo como casa de Directoria, elle apresentou a indispensavel urgencia de uma casa decente para a Directoria ao Governo Imperial, o qual mandou ordenar immediatamente ao

Capitão Engenheiro da Provincia o Snr. Sebastião de Souza e Mello de apresentar uma planta e orçamento, que veio pessoalmente reconhecer, in loco, de uma casa decente, com as proporções para a moradia do Director e as funções de Directoria. O Snr. Capitão Sebastião cumprio sem demora com o que lhe foi ordenado, porém até agora consignaçoão alguma !

Quatro longos annos, soffro todas as calamidades, neste Rancho, ao dispendio de ruina de minha saude, pois esta choupanna é apenas um miseravel abrigo contra as intemperias.

Faz agora um anno, que os esteios (de palmitos) apodrecerão e toda a chopanna só se aguentou ainda em pé, pelos pregos com que as taboas brutas forão seguradas entre si.

O Imperial Governo então concedeo-me a faculdade de allugar provisoriamente uma casa pela Directoria ao preço de R\$ 16\$000 mensaes, até a breve consignaçoão de meios com que construisse uma casa conforme a planta e orçamento do Capitão Sebastião, e mudei-me com o Archivo, cofre para a única casa que havia de Theodoro Dankwardt, o qual não quiz fazer contracto mui prolongado, obrigando-se apenas de prevenir a Directoria com antecedência de um mez, quando da dita casa precisar.

Hontem, como ja disse acima, veio Theodoro Dankwardt declarar-me, que seus credores lhe tomarão todo quanto possuia, e que só a casa á Directoria alugada, não era comprehendida no inventario e deposito contra elle executado, e que por isto precisava infallivelmente d'ella no 1º de Dezembro de 1865.

Exmo. Snr. não há outra casa na Colonia para alugar, que possa remediar, e assim fica - rei com todo o trêm da Directoria, na força da expressão, na rua!

Apello e sollicito pois com o maior respeito á justiça de Va. Exa. para que Se Digne mandar consignar-me com toda brevidade os dinheiros decretados para a construcção de uma casa decente e apropriada aos misteres de uma Direcção a fim de evitar finalmente de uma vez situaçoões semelhantes, que são consequencias inevitaveis d' esta falta, e para não ser mais exposto ao grave

vexame, á discricção indiscreta de um particular, talvez erro, mas julgo insufflado, pois elle offerece a dita casa, que está muito mal construida, á venda.

Deos Guarde á Va.Exa.

Illmo.Snr.e Exmo.Snr.
Dr.Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda
Dmo.Presidente da Provincia de Sta.Catharina.

O Director da Colonia Itajahy-Brusque
Barão de Schnéeburg.

GRÁFICA BANDEIRANTE LTDA.
IMPRESSOS TIPOGRÁFICOS E OFF-SET
Rua Asampuja, 292 - FONE: 55-0437
88350 - BRUSQUE - STA. CATARINA

